

AUTORIDADE E LIBERDADE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O OLHAR DE HANNAH ARENDT

*AUTHORITY AND FREEDOM IN EDUCATION: REFLECTIONS ON THE PERSPECTIVE OF
HANNAH ARENDT*

Josuel de Souza Ferreira

Universidade Leonardo da Vinci, Coração de Maria, BA, Brasil. E-mail: uldv.educacao.souza@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i2.1763> Recebido em: 08.05.2024 Aceito em: 24.06.2024

Resumo: Este artigo investiga a relação entre autoridade e liberdade na educação, sob a perspectiva de Hannah Arendt, explorando como esses conceitos contribuem para sanar a crise educacional atual e possibilitam uma educação libertadora para crianças e adolescentes. A pesquisa, fundamentada na impotência de interpretações tradicionais de autoridade versus liberdade na sociedade contemporânea, busca, através de um estudo sistemático e dedutivo com levantamento bibliográfico, analisar as implicações desses conceitos na formação de sujeitos mais autônomos e desvinculados das amarras da sociedade capitalista. Os resultados apontam para a potencial transformação social através da educação fundamentada na liberdade, sugerindo que a prática educacional libertadora pode alterar significativamente o mundo. A conclusão destaca a importância de reestruturar os paradigmas educacionais para incorporar mais liberdade, visando formar indivíduos capazes de mudar seu contexto social.

Palavras-chave: Hannah Arendt. Crise da Educação. Crianças. Adolescentes.

Abstract: This article explores the relationship between authority and freedom in education from the perspective of Hannah Arendt, examining how these concepts contribute to addressing the current educational crisis and enable liberating education for children and adolescents. The research, based on the ineffectiveness of traditional interpretations of authority versus freedom in contemporary society, seeks to analyze the implications of these concepts in shaping more autonomous individuals free from the constraints of capitalist society, through a systematic and deductive study with a bibliographic survey. The findings suggest a potential social transformation through education based on freedom, indicating that liberating educational practices could significantly change the world. The conclusion emphasizes the importance of restructuring educational paradigms to incorporate more freedom, aiming to nurture individuals capable of transforming their social context.

Keywords: Hannah Arendt, Education Crisis, Children, Adolescents.



Introdução

Esta pesquisa propõe um estudo sobre o título: “Autoridade e Liberdade na Educação: Reflexões sobre o Olhar de Hannah Arendt”. Tendo como base o título pode-se perceber a liberdade na educação brasileira nos últimos anos tem perdido a sua relevância dentro das instituições escolares. Nesse processo, nota-se que a crise da educação tem muitos aspectos semelhantes ao momento ao qual o Brasil tem passado na área educacional. Nesse mesmo viés, o contexto educacional, onde vive em uma sociedade de aspectos econômicos, políticos e sociais, o que acaba levando a educação aos últimos lugares em questões sociais.

Nesse processo, foi feita nesta pesquisa sistemática tendo como base principal o livro de Hannah Arendt (1906-1975) “Entre o Passado e o Futuro”. Está investigação sistemática sobre as questões de autoridade e liberdade na educação sobre as reflexões no olhar de Hannah Arendt. Nessa perspectiva, a autoridade e liberdade na educação segundo Hannah Arendt (2022, p. 230) tem a ver com o ato de “[...] conceber a liberdade ou o seu oposto quanto entender a noção de um círculo quadrado”. Portanto, a autoridade é vista sempre como ato de obedecer e não pode ser confundida com alguma forma de violência ou ser entendida como o poder exercido sobre a outra pessoa (Arendt, 2022).

Nesse aspecto, a problematização dessa pesquisa foi: Como o sentido de autoridade e liberdade tem a ver com à crise na educação apontada por Hannah Arendt, para examinar as possibilidades de uma educação libertadora entre as crianças e os adolescentes na contemporaneidade? Nesse requisito, Hannah Arendt (2022) afirma que a autoridade não poderia perder o significado e nem os conceitos tradicionais tenham perdido seu poder sobre as mentes dos indivíduos na atual sociedade. Os conceitos de liberdade e autoridade são processos que vem ao encontro do homem por causa da sua historicidade.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da interpretação do conceito de autoridade versus liberdade na vida das crianças e dos adolescentes na sociedade contemporânea. Segundo Hannah Arendt (2022, p. 230), “[...] emancipar-se da autoridade dos adultos, a criança não foi libertada, e sim sujeita a uma autoridade muito mais terrível e verdadeiramente tirânica, que é a tirania da maioria”. Nesse processo, “[...] o resultado foi serem as crianças, por assim dizer, banidas do mundo dos adultos”. Dessa forma, as crianças foram submetidas ao mundo das crianças sem regras e de como sobreviver nesse mundo.

Nesses aspectos, será feito um estudo sobre a autoridade e liberdade na Educação principalmente na contemporaneidade, onde será preciso fazer uma reflexão sobre o olhar de Hannah Arendt. Todo esse processo, fará com que haja a necessidade de estudar, principalmente para quem está à frente de uma sala de aula que acabou se tornando uma área de conflitos entre alunos e professores na sociedade atual. Nesse sentido, a ideia de autoridade perdida pelo professor acabou dando aos alunos a liberdade, não uma liberdade dada através do conhecimento, mas sim uma liberdade em desautorizar os professores através do constrangimento, e muitas vezes partindo para a agressão física, simbólica e psicológica.

Nessa caminhada, o objetivo geral deste artigo foi o analisar através de uma pesquisa sistemática a autoridade e liberdade tendo como foco principal sobre o ensaio “A Crise na Educação” de Hannah Arendt, ligando ao mundo contemporâneo. Nessa premissa, o objetivo geral foi dividido em três objetivos específicos que foram: a importância da interpretação do

conceito de autoridade versus liberdade na vida das crianças e dos adolescentes na sociedade atual. Nesse processo, o entendimento que a concepção de autoridade e liberdade na educação sobre o olhar de Hannah Arendt na contemporaneidade. Nesse requisito, os indivíduos mais autônomos e, que a vinculação da liberdade e da autoridade está na educação possa educar os sujeitos de uma forma bastante esclarecedora, mudando assim, o mundo em que vivem.

Enfim, sobre a tendência que a autoridade e liberdade tem na educação sobre a reflexões de Hannah Arendt, nos leva a ter duas hipóteses, uma afirmativa e a outra negativa: H¹. Imagina-se que a importância do sentido de autoridade e liberdade tem a ver com à crise na educação apontada por Hannah Arendt, para examinar as possibilidades de uma educação libertadora entre as crianças e os adolescentes na contemporaneidade. H². Imagina-se que não haja importância do sentido de autoridade e liberdade que não tenha a ver com à crise na educação apontada por Hannah Arendt, para examinar as possibilidades de uma educação libertadora entre as crianças e os adolescentes na contemporaneidade.

Materiais e métodos

Esse estudo decorre de uma investigação científica proposta nesta pesquisa, foi executada por meio de uma pesquisa qualitativa, pesquisa sistemática e pesquisa bibliográfica. Segundo Alvarenga (2012, p. 50) os “[...] enfoques qualitativos da investigação social, são formas de geração e produção de conhecimentos que se fundamentam em concepções epistemológicas profundas e que origina uma nova linguagem metodológica diferente ao paradigma tradicional”. De acordo com Godoy (1995, p. 21) “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Silva (2005, p. 20): a “[...] interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Diz ainda esse autor que não requer nenhum tipo de pesquisa que envolva estatísticas e, o ambiente natural é a fonte dos estudiosos nas suas coletas de forma diretas para coleta de dados. Com esse olhar, observa-se que o pesquisador é o instrumento-chave desse tipo de pesquisa. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente no decorrer da pesquisa, além, de estabelecer o processo e significado que são os focos principais de abordagem da pesquisa qualitativa (Silva, 2005). Quanto ao tipo de pesquisa foi qualitativa sistemática e pesquisa bibliográfica e tendo como suporte o livro de Hannah Arendt (1906-1975) *Entre o Passado e o Futuro*, como falado acima.

O local de pesquisa onde foi feita a investigação não pode ser especificado principalmente porque esse estudo trata-se de cunho bibliográfico, onde, foi feita análise sistemática do livro “*Entre o Passado e o Futuro*” de Hannah Arendt, e demais autores que compartilham com essa autora do assunto a ser abordado nessa pesquisa. Nesse processo, quanto ao público, não foi feito um estudo com seres humanos de forma direta e, sim indireta não havendo a necessidade de se especificar a população nessa investigação.

Nesse caminho, a pesquisa qualitativa se ocupa em descrever e analisar os fenômenos em sua forma minuciosa ou detalhe por detalhe. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização [...] ou de

todos os indivíduos que estejam presentes. Assim, foi feita de maneira sistemática, analisando profundamente os conteúdos. Nessa perspectiva, a pesquisa foi feita em livros clássicos, artigos físicos e eletrônicos para a pesquisa sistemática bibliográfica.

De acordo com essa pesquisa foi definida a metodologia utilizada para o desenvolvimento do texto foi feita através da pesquisa bibliográfica, onde encontra-se artigos, revista científicas e livros eletrônicos científicos na língua portuguesa entre os anos de 2010 e 2022. Nessa perspectiva, a análise de dados foi feita de maneira sistemática a luz dos conteúdos de Hannah Arendt em sua obra que é intitulada Entre o passado e o Futuro, obra escrita em 1961, nos Estados Unidos da América. Enfim, esse trabalho foi desenvolvido respeitando todas as normas técnicas e metodologias da pesquisa científica.

Quadro 1 – Pesquisa Bibliográfica

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA			
Autoria	Título	Local e ano de Publicação	Tipo de Publicação
ALMEIDA, V. S.	Educação em Hannah Arendt: Entre o Mundo deserto e o amor ao mundo.	Livraria Cortez 2011	Livro
ARENDT, H.	Entre o Passado e o Futuro.	Livraria Perspectiva 2022	Livro
ARAÚJO, F. R. J.O.	Crise na educação na perspectiva de Hannah Arendt: articulação entre pensar e agir.	CEFET/RJ 2018	Dissertação
CÉSAR, M. R. A; DUARTE,	A. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo.	Revista Educação e Pesquisa 2010	Artigo
CARVALHO, J. S. F	Autoridade e educação: o desafio em face do ocaso da tradição.	Revista Brasileira de Educação (RBE) 2015	Artigo
ECCEL, D.	Crise na Educação, de Hannah Arendt: continuidade e ruptura com as teorias pedagógicas dos séculos dezoito e dezenove.	Revista Cadernos Arendt UFPI 2020	Artigo
FELÍCIO, C. B. F.	Hannah Arendt e a Crise na Educação: “O que nos faz pensar”?	Educativa: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) 2016	Artigo
GUIMARÃES, R. B. A	A contemporaneidade da crise da educação no pensamento de Hannah Arendt.	#TEAR: Revista de Educação Ciência e Tecnologia 2015	Artigo

Fonte: O autor

Referencial teórico

A autoridade versus liberdade na vida das da criança e dos adolescentes

Na contemporaneidade os sujeitos mais autônomos são levados a terem seus direitos e deveres respeitados. Quando se fala em respeito, logo vem a ideia de que respeito pressupõe respeito de outros indivíduos. Nesse processo, a vinculação da liberdade e autoridade na educação, para que os educadores possam educar os indivíduos para vida, mudando, assim, o mundo em que vivem. Nessa perspectiva, teremos sujeitos aptos na conquista da autonomia através da educação na atual sociedade para que possam libertar-se para a vida, porque sem educação não há liberdade. Nesse sentido, a autoridade e liberdade na Educação, vem tornando-se a crise na educação em um ponto de partida dentro da sociedade brasileira.

Nesse cenário, as reflexões sobre o olhar de Hannah Arendt é um momento que se deve refletir criticamente sobre a situação que a educação brasileira, que vem passando ao longo do tempo em uma sociedade altamente capitalista. Hannah Arendt toma em suas mãos a responsabilidade de debater sobre a crise da educação em seu tempo. Nessa perspectiva, Hannah Arendt, teve como ponto de partida a crise da educação nos Estados Unidos em 1950. Com esse propósito, surge um problema político, o que certa forma acaba-se tornando de primeira grandeza dentro desse contexto educacional ao qual estão se referindo (Almeida, 2011).

Segundo Almeida (2011, p. 39) “conhecer o mundo não significa simplesmente ter acesso a informações sobre ele”. Essas reflexões exigem dos professores que sejam mediadores. A autoridade é liberdade são vistas como um processo ou um fenômeno local que está ligado ao meio político. O conceito de política visa demonstrar uma realidade que demonstra uma forma conceber uma sociedade que coloca a educação como um parâmetro político e social o que acaba deturpando o sentido de autoridade, liberdade e autonomia.

Almeida (2009, p. 9-10) diz que:

Essa liberdade do ser humano é um desafio para a educação. Certas necessidades são dadas e podem ser atendidas de um modo mais ou menos eficiente, mas, quando tratamos da liberdade, nos movemos num campo que exige mais do que competências técnicas – uma esfera em que as decisões que tomamos dependem do nosso julgamento, dos nossos princípios, daquilo que queremos e da forma que encontramos para conviver com os diferentes. A possibilidade de constituirmos e cuidarmos de um mundo comum no qual podemos ser livres é uma questão central na obra de Arendt. Afirmar a importância desse mundo, para ela, não é um ato gratuito, nem uma proposição meramente teórica, mas um imperativo ético que emerge da experiência totalitária. O totalitarismo, explica a autora, eliminou a liberdade de ação e pensamento, fez das pessoas meros executores, ou vítimas, das supostas leis da natureza ou da história, e mostrou ser possível transformar seres humanos em seres supérfluos.

Nesse contexto, a principal “[...] oposição às barbáries deflagradas nesse não-mundo e frente às tendências totalitárias das sociedades modernas que Arendt evoca o amor *mundi* - entendendo o possível mundo comum como um lugar eminentemente humano e humanizante (Almeida, 2009, p. 10). Portanto, o amor *mundi* idealizado por Hannah Arendt nos meados dos anos 50, nos Estados Unidos da América, está longe de se realizar no tempo em que ela viveu e passa longe de se realizar no mundo contemporâneo. Nesse caminho, a visão de mundo está

ainda mais controversa, cheio de preconceitos e ideologias dominantes. Isso acontece devido à perda dos valores significativos na vida dos sujeitos.

Pensando nisso, os valores perdidos pelos sujeitos só podem ser revistos pela educação. Nessa ordem, a educação fará dos indivíduos aptos a ganharem a liberdade e autoridade no sentido amplo da palavra. Hannah Arendt, em seu pensamento se voltou apenas para a educação (Almeida, 2009). Nesse mesmo caminho, “[...] a reflexão sobre ação e liberdade, pensamento e julgamento e as possíveis relações com o mundo do passado e suas tradições, são reflexões profícuas e ricas para nossa indagação sobre o sentido da educação” (Almeida, 2009, p. 10). Portanto, a educação não pode ser entendida e nem vista como algo que perdeu o seu valor ou autoridade na formação dos sujeitos principalmente na contemporaneidade. De acordo com Almeida (2011, p. 80), diz que o amor *mundi*:

[...] na Era Moderna ocorre a crescente decomposição das bases de um possível mundo comum, resultando finalmente na sociedade de massas, na qual as experiências humanas fundamentais são o abandono e a superfluidade dos seres humanos – radicalmente opostos ao pertencimento a um mundo compartilhado. A educação, concedida como uma introdução ao mundo, perde assim seu sentido. Sua tarefa histórica de fazer a mediação entre o mundo e as crianças, requerida pelo primeiro por depender da vinda dos novos e por estes por precisarem de uma “habitação”, se torna aparentemente anacrônica. Não obstante, declara Arendt, abrir mão da educação seria, a um mesmo tempo, desistir do mundo e abandonar as crianças. Em oposição a isso, sua resposta ao impasse da educação evoca, de modo um tanto enigmático, o *amor ao mundi*, sem, no entanto, explicitar como amar um mundo que está desmontando e o que isso significa para a educação.

Segundo Arendt (2022), a educação é essencial para resolver as questões do mundo. Portanto, o *amor mundi*, nesse caso deixaria de ser enigmático como relata a autora acima e passaria ser apenas amar o mundo ao qual se vive todos em harmonia. Mas, como pode-se viver em o mundo em harmonia se o ser humano é complexo em suas relações humanas. Nessa perspectiva, a educação veio para tentar amenizar os conflitos existentes na contemporaneidade. Nesse viés, a escola é o local onde o convívio entre as diferenças entre os indivíduos são postas a prova. Tentar sobreviver a essas provações acabam formando alguns indivíduos em sujeitos autênticos. Nessa desconstrução da autoridade e liberdade na educação será construída a partir desses mesmos sujeitos dentro da própria sociedade em que vivem.

Sujeitos esse que são capazes de refletir criticamente sobre o mundo em eles habitam e modificam constantemente. As reflexões sobre o olhar de Hannah Arendt, são importantes para diagnosticar os sintomas da autoridade e liberdade na educação nesse mundo contemporâneo. Silvio Gallo (1993, p. 135) “[...] as concepções de Hannah Arendt que reproduzimos a [...] acerca da autoridade na política e educação e desta última como reino pré-político constituem-se no ponto de partida fundamental”. A partir dessa partida fundamental, é que se compreende qual é a proposta de educação libertária e autônoma os indivíduos têm (Gallo, 1993).

De acordo como Gallo (1993) a educação libertadora é coerente que busca uma ação contra ideológica na instituição escolar, partindo necessariamente da autoridade para a liberdade, tanto a nível individual quanto a nível coletivo perante os sujeitos. Hannah Arendt, afirma que a liberdade e autoridade está contida no povo. Entretanto, a “[...] análise da crise política moderna como a crise da ausência de autoridade. Nessa premissa, “Hannah Arendt afirma a legitimidade de autoridade na educação” (Gallo, 1993, p. 135). Segundo o autor os pais têm a autoridade para

educar os filhos, assim, tem os educadores autoridade para educar os educandos (Gallo, 1993).

Ainda segundo Gallo (1993, p. 135):

[...] dado que eles saber mais possuem uma cosmovisão mais elaborada e mais abrangente do que a da criança ou do jovem. É nesse sentido que possuem autoridade: eles podem aumentar a cosmovisão da criança, fazê-la crescer, apoiados justamente na tradição que trazem consigo. E emblemático de nosso tempo, que enfrenta a perda da autoridade na política, a crítica da autoridade na educação, portanto. Assim, embora na esfera da política tenhamos perdido a legitimidade ancorada na tradição que sustentava a autoridade dos políticos romanos, na esfera pré-política da educação nível em que os indivíduos são preparados para sua futura ação política a autoridade segue sendo legítima, apoiada na tradição das gerações mais velhas que têm a responsabilidade pelo mundo que apresentam as novas gerações [...] que vai defender [...] ainda no século passado, a necessidade do princípio de autoridade numa educação que se pretenda libertária.

Neste mesmo canário, Arendt (2022) fala que as crianças precisam ser preparadas para este mundo, o mundo dos adultos. Não adianta querer formar a criança para o mundo da criança, já que o mundo que elas vão encontrar ao chegar à idade adulta é um mundo cheio de problemas e situações reais a serem resolvidas. Nota-se que é preciso haver uma criação equivalente com esses pequenos indivíduos entre o mundo da criança e o mundo dos adultos. Com essa equivalência dos dois mundos as crianças vão crescer sabendo o que lhes aguardam quando chegarem a fase adulta. Com esse equilíbrio as crianças poderão conquistar a autonomia e com a autonomia poderá conquistar a liberdade e o respeito. Portanto, com a liberdade e o respeito, o amor não vai ser visto como algo banal visto pelas maiorias ou da massa, e sim, como um ato de coragem. Assim, o medo não existirá e, o amor é será um ato de compromisso com os indivíduos (Freire, 1987). Nessa perspectiva, Freire (1987, p. 45), diz que “[...] o ato de amor está em comprometer-se com sua causa”, dentro da sociedade em que vive.

Toma-se como base o pensamento freiriano pode-se dizer que a liberdade pode-se ser conquistada a partir do diálogo e como o diálogo nasce o amor. Nesse caminho, não se pode ver como ato de valentia ao extremo, não dever ou não pode ser piegas e, sim, como ato de liberdade. Nesse viés, a liberdade não pode ser considerada como um tipo de pretexto para a manipulação dos sentimentos, que são geradores de outros atos de liberdade, não sendo possível dizer que esse ato é amor ou de carinho (Freire, 1987).

Hanna Arendt (2016) relata ainda o exercício da liberdade diz respeito à ação dos indivíduos. Nesse sentido, ao modo em que os seres humanos procuram-se inserir no mundo pelo diálogo como citado acima, eles estabelecem as relações que eles têm um com os outros da sua própria comunidade. Participando dos eventos comunicativos ou dialógicos resultam em assuntos comuns a todos os sujeitos que estão envolvidos. Assim, é que nasce o amor as pessoas e as coisas, nesse sentido é que os sujeitos daquela comunidade se consideravam livres ou libertos das amarras da sociedade. Nota-se que ser livre, é conseguir o respeito e, tendo o respeito vem a autoridade na contemporaneidade. Verificou-se a importância da interpretação do conceito de autoridade versus liberdade na vida das da criança e dos adolescentes na sociedade atual, quando vem crescendo o interesse em se discutir os limites impostos pela sociedade atual.

A autoridade e liberdade na educação

Nesse cenário atual a concepção de autoridade e liberdade na educação sobre o olhar de Hannah Arendt, quando ela, sujeitos mais autônomos. Segundo Arendt (2022), toda vez que no seu lar você tem como garantir a comida na mesa, vocês tinham a liberdade para participar do espaço público e, eram respeitados. O que lhes eram permitidos o convívio e o movimento entre as pessoas que eram consideradas iguais dentro da sociedade. Quando isso não acontece, a submissão e a dominação de algum dos indivíduos passam ter um despertar das classes dominantes sobre as necessidades das classes dominadas. Devido a todo esse processo, a autoridade e liberdade na Educação é principal do mundo controverso que está aí. Só através das crianças e dos adolescentes pode-se mudar a realidade futura do país na realidade atual em que se vivem, e assim, mudar a realidade do mundo.

Nessa nova realidade, pode-se refletir a partir do olhar dessa autora que soube desenhar de uma forma relevante o mundo das crianças versus o mundo dos adultos. Hannah Arendt, soube usar a crise na educação na sua época nos Estados Unidos, para falar como todos aqueles que queriam e querem uma educação de verdade. Uma educação com princípios e autoridade dos professores e da família parte tão importante no papel de educar os seus filhos. Desempenhando esse papel os professores e as famílias estão criando verdadeiros indivíduos que assumiram os seus lugares como homens responsáveis e capazes de construir o mundo cada vez melhor. Assim, construirão uma sociedade cada vez melhor para deixarem para as novas gerações que viram depois que eles não estiverem mais aqui.

Hannah Arendt (2022) ver na família uma instituição capaz de mostrar o mundo para as crianças e os adolescentes, assim, a escola tem o papel de dizer a essas crianças e adolescentes como o mundo passando as informações necessárias. Almeida (2009, p. 22) fala que “[...] os conceitos de liberdade e educação em Arendt existe, a nosso ver, um parentesco do qual trataremos mais adiante”. Nesse processo, a liberdade dita aqui é dita no sentido de ser liberto das amarras sociais que acabam blindando a vida dos indivíduos. Portanto, a liberdade através do respeito entre os sujeitos que vivem em comunidade e que precisam construir uma casa com suporte estrutural para que se mantenha de pé. Nesse sentido, a base em que a educação tenta buscar através da autonomia dos indivíduos, que no momento oportuno encontram a liberdade dentro de uma sociedade equitativa e democrática.

Almeida (2009, p. 22) diz que:

[...] apontar que a semelhança diz respeito à inserção no tempo, ou, dito de outra forma, parece-nos que ambos os conceitos precisam ser entendidos prioritariamente na dimensão de sua temporalidade. Por um lado, a liberdade é concebida fundamentalmente em seu significado temporal: somos livres em relação ao passado e não em relação aos outros, já que ser livre é iniciar algo novo. A ação que realiza o novo, contudo, sempre acontece no plural e em relação ao mundo. A educação, por outro lado, tem por tarefa preservar um legado deixado pelos nossos antecessores e, ao mesmo tempo, cuidar daqueles que, no futuro, poderão transformá-lo. O conceito de educação, portanto, de modo semelhante ao de liberdade, pertence ao momento de encontro do novo com o velho, no qual acontecem continuidade e mudança.

O conceito de educação está intimamente ligado ao sentido de liberdade. Com a liberdade encontra-se com a autoridade, no sentido de respeito, não de autoritarismo que eleva para outro

lado obscuro que traz a violência. Na autoridade quando se tem a política como força opressora pelo meio acaba mecanizando a educação das crianças e adolescentes.

Silvio Gallo (1993, p. 48):

A ideia de que a autoridade envolve “algo mais do que o poder [...] polemizando com os socialistas que se autodenominavam “antiautoritários”. [...] Engels Procura mostrar que querer abolir a autoridade das relações sociais é mostra de uma grande ingenuidade. Embora autoridade constitua-se “imposição da vontade de outro à nossa” e implique, obviamente, em subordinação, ela é um “mal necessário” do qual não podemos prescindir, pois é um fenômeno natural ao qual estamos sujeitos, assim como não podemos escapar dos fenômenos climáticos que, se às vezes nos causam danos, inclusive numerosas mortes, são também dizer os responsáveis diretos por quaisquer sucessos nossas atividades agrícolas. No dizer de Engels, é-nos impossível fugir a toda e qualquer autoridade, pois não há organização sem autoridade e comando.

Nesse viés, autoridade quando acaba-se tornando uma crença errônea da sociedade o homem acaba vivendo a vida sem liberdade. Nesse processo, Hannah Arendt (2022), fala da importância do amor ao mundo em que se vive para que se tenha amor pela educação. Nessa proposta, “[...] a filósofa explica que por meio da educação introduzimos as crianças no mundo humano e aponta o impasse que surge com a perda da tradição e o desmantelamento desse espaço comum na era moderna” (Almeida, 2009, p. 7). Nessa expectativa, o homem precisa acordar para vida, antes que lhe seja roubada e, comece a ver o mundo com outros olhos, deixando de ser mais críticos e reflexivos.

Sujeitos na conquista da autonomia através da educação na atual sociedade para que possam libertar-se para a vida, porque sem educação não há liberdade. Segundo Eccel (2020, p. 54) revela ainda que “[...] este último, a autonomia só é conquistada a partir de um direcionamento e mediação forte por parte do adulto, [...] a finalidade da educação seja a liberdade, ela se dá por meio da autoridade, como em Arendt. Todo esse processo, a autoridade e liberdade estão intimamente ligados devido ao processo educativo. De acordo com Eccel (2020, p. 57) a “[...] autonomia atingida por um processo educativo, embora não somente ela, já que é a pluralidade a conditio *sine qua non* da ação, torna-se uma das prerrogativas da ação, já que autonomia e liberdade andam próximas”. Nesse quesito, nota-se que o entendimento entre uma concepção de um indivíduo formado com as concepções da autoridade e liberdade na educação acabam se tornando mais autonomia e liberto quanto as amaras da sociedade contemporânea.

Na crise da educação que acontece no mundo moderno manifesta-se em cada um dos países, assumido formas diversas, que não foge da realidade brasileira. Portanto, o Brasil, nos últimos anos vem sofrendo com a crise na economia, política, cultura e educação. Nesse caminho, a crise que nos interessa é a crise da educação. Sendo assim, a educação perdeu o sentido nos últimos anos, perdeu a significado da autoridade e do respeito, que faziam a mediação que a tradição nos obrigava a sermos respeitosos com todos que faziam o mundo da educação. Uma educação autônoma demonstra que a autoridade e liberdade funcionam e faz andar as ações que impulsionam a própria educação.

Nesse caminho, não se deve perder a força à medida em que a tradição existe, mas na sociedade contemporânea têm-se visto ao contrário. Portanto, as vezes parece que esse poder dos povos de cada nação é cedido à medida que a tradição perde sua força e se distância da memória

dos seres humanos (Arendt, 2022). Para Felício (2016, p. 981) o “[...] princípio de ação, é ético, é político e pode, portanto, inspirar novas práticas no campo educativo”.

Nessa perspectiva a educação como resolução das questões que afligem a sociedade brasileira é muito importante. Segundo Felício (2016, p. 973) “a educação cumpre, assim, um importante papel no sentido da conservação de um mundo utilitário onde todos os fins estão destinados a ser de curta duração e são transformados em meios para outros fins”.

Na vida a vinculação do conceito de liberdade e educação fazer sentido quando se encontra com o indivíduo que a liberdade na educação possa educar e transformar o lugar em que vivem. Nesse processo, a educação assume um importante papel na interpretação desses canários e conceito de autoridade versus liberdade na vida das da criança e dos adolescentes na sociedade contemporânea. Precisamos resgatar os valores de uma educação de princípios e tradição como expressa Arendt. Portanto, Hannah Arendt (2022), a questão de autoridade e tradição no mundo ao qual vivemos e somos educados é diferente do mundo idealizado por cada um de nós quando se trata do mundo das crianças.

César e Duarte (2010, p. 825-826):

Entendendo o mundo nestes sentidos complementares, Arendt pensa que somente os homens mantêm uma relação privilegiada com ele, cabendo à educação a delicada tarefa de empreender a adequada inclusão dos recém-chegados num mundo que lhes antecede, que lhes é estranho e que, ademais, deve perdurar após a sua morte. Para Arendt (2005), o que caracteriza a educação em relação a outras formas de inserção dos seres vivos em um ambiente já existente é exatamente a relação privilegiada que a vida humana (*bios*) mantém com o mundo: o entendimento que a concepção de autoridade e liberdade na educação sobre o olhar de Hannah Arendt na contemporaneidade dos sujeitos mais autônomos e, que a vinculação da liberdade na educação possa educar os indivíduos para vida, mudando assim, o mundo em que vivem. Se a criança não fosse um recém-chegado nesse mundo humano, porém simplesmente uma criatura viva ainda não concluída, a educação seria apenas uma função da vida e não teria que consistir em nada além da preocupação para com a preservação da vida e do treinamento e na prática do viver que todos os animais assumem em relação a seus filhos.

Nesse viés, César e Duarte (2010) o mundo vem passando por grandes transformações e a todo instante, as novidades não param de surgir. Nessa ebulição de acontecimentos é que os recém-chegados, a este mundo, já são obrigados assumir responsabilidade pelo mundo de adulto. Portanto, deve-se estabelecer uma relação entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças. Nessa expectativa, a educação nesse sentido será importantíssima para o conceito entre esses dois mundos. De acordo com Araújo (2018, p. 16) a “[...] educação, nesse sentido, diz respeito à nossa atitude diante desse mundo que se renova a cada nascimento e a [...] educação se apresenta na interseção entre um mundo que é mais velho que os recém-chegados e a grande potencialidade de renovação que os novos trazem consigo.

Segundo Arendt (2016, p. 58):

A ação humana, como todos os fenômenos estritamente políticos, está estreitamente ligada à pluralidade humana, uma das condições fundamentais de vida humana, na medida em que repousa no fato da natalidade, por meio do qual o mundo humano é constantemente invadido por estrangeiros, recém-chegados cujas ações e reações não podem ser previstas por aqueles que nele já se encontram e que dentro em breve irão deixá-lo. Se, pois, ao deflagrar processos naturais

começamos a agir sobre a natureza, começamos manifestamente a transportar nossa própria imprevisibilidade para o domínio que costumávamos pensar como regido por leis inexoráveis.

A ação dos indivíduos está ligada a política que íntimo está ligado a pluralidade da vida humana na medida em que a educação começa a fazer parte de nossas vidas. Devido a essas ligações, a relação humana com o mundo, mediada pela educação, também é uma relação privilegiada no sentido de que nunca está dada de antemão, mas tem de ser tecida novamente a cada novo nascimento, no qual vem ao mundo um ser inteiramente novo e distinto de todos os demais (Arendt, 2022). Nesse processo, Arendt (2022, p. 247) “[...] que não podemos, portanto, delegar à ciência específica da pedagogia, é a relação entre adultos e crianças em geral, ou, para colocá-lo em termos ainda mais gerais e exatos, nossa atitude face ao fato da natalidade”. Nesse mundo, “[...] o fato de todos nós virmos ao mundo ao nascermos e de ser o mundo constantemente renovado mediante o nascimento (Arendt, 2022, p. 247).

Arendt (2016, p. 247), fala que:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. Nessa perspectiva, a educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não as expulsar de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

Por isso, a educação não pode jamais ser entendida como algo dado e pronto, acabado, mas tem de ser continuamente repensada em função das transformações do mundo no qual vêm à luz novos seres humanos. Nesse sentido, a autoridade e liberdade, prosperam em dois termos distintos, mas, a crise na educação são termos que estão intimamente ligados principalmente na contemporaneidade. Nesse caminho, a autoridade e liberdade na Educação pode-se levar os sujeitos a reflexões sobre o olhar de Hannah Arendt. Esse olhar que desperta para a beira do precipício a que a educação se encontra.

Guimaraes (2015) fala que Hannah Arendt em seu livro chamando a atenção em sua reflexão sobre a *Crise da Educação* no mundo atual respeitando respeito os fatos de que as fronteiras entre adultos e crianças vem se tornando cada vez mais estreitos com relação a educação. A crise na educação acontece devido à falta de autoridade perdida com o passar dos anos e, por esse motivo que o sentido de liberdade também foi deturbado. Segundo Arendt (2022) o sentido de autoridade pode mesmo revelar toda sua força opressora podendo exaurir os seres humanos, nem mesmo se rebelam mais contra essas forças opositoras dentro da sua própria realidade. Assim, nota-se que a vinculação da liberdade na educação dos indivíduos mudando assim, o mundo em que vivem.

Considerações finais

Conclui-se este artigo que propôs um estudo sobre o tema: *Autoridade e Liberdade na Educação: Reflexões sobre o Olhar de Hannah Arendt*. Nota-se que a problematização desse texto que versa sobre autoridade e liberdade tem a ver com à crise na educação apontada por Hannah Arendt, para examinar as possibilidades de uma educação libertadora entre as crianças

e os adolescentes na contemporaneidade, foi respondida. Assim, discutimos impotência da interpretação do conceito de autoridade versus liberdade na vida das da criança e dos adolescentes na sociedade contemporânea.

Através desse caminho, percebe-se que o nosso objetivo principal foi analisar através de uma pesquisa sistemática a autoridade e liberdade tendo como foco principal a crise na educação em Hannah Arendt, ligando ao mundo contemporâneo foi encontrado, devido aos objetivos específicos e através de uma metodologia utilizada que foi um estudo que decorreu de uma investigação científica proposta nesta pesquisa, que foi executada por meio de uma pesquisa qualitativa sistemática, onde, utilizamos o método bibliográfico.

Notou-se que a autoridade e liberdade na educação sobre a reflexões de Hannah Arendt, leva-se a ter-se uma hipótese afirmativa, que, a importância do sentido de autoridade e liberdade tem a ver com à crise na educação apontada por Hannah Arendt, para examinar as possibilidades de uma educação libertadora entre as crianças e os adolescentes na contemporaneidade. Apesar de termos uma resposta ao problema dessa pesquisa devemos salientar que as respostas aqui encontradas, não se findam, esperamos que novas pesquisas sobre o tema, como novas perguntas, onde serão encontradas novas respostas.

Enfim, nota-se que o entendimento entre as concepções dos indivíduos formados a partir do entendimento do que é autoridade e liberdade na educação acabam-se tornando-os sujeitos mais autônomos e libertos quanto as ideologias da sociedade capitalista contemporânea. Nessa perspectiva, a sociedade capitalista exerce o seu poder sobre as principais esferas da sociedade como a economia, a cultura, a saúde e a educação. Devido a isso, verificou-se que a vinculação da autonomia e da liberdade na educação dos indivíduos, pode mudar positivamente a comunidade e mundo ao qual eles vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S. **Educação em Hannah Arendt: Entre o Mundo deserto e o amor ao mundo.** São Paulo, SP, Brasil: Editora Cortez, 2011.

ARENDT, Hannah, 1906-1975. **Entre o Passado e o Futuro.** [Textos: José de Carvalho e Celso Lafer; Tradução: Mauro W. Barbosa; revisão da tradução: Adriano Correia Silva]. 9. Edição renovada. São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva, 2022.

ALVARENGA, A. E. M. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa: Normas técnicas de Apresentação de Trabalhos Científicos.** [Versão em português: Cesar Amarilhas]: 2. Edição -1ª Reimpressão. Assunção, Py, 2010.

ARAÚJO, F. R. J.O. **Crise na educação na perspectiva de Hannah Arendt: articulação entre pensar e agir: Dissertação [Mestrado]:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca: Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

CÉSAR, M. R. A; DUARTE, A. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. – **Revista Educação e Pesquisa:** São Paulo, SP, Brasil v. 36, n.3, p. 823-837, set./dez. 2010.

CARVALHO, J. S. F. Autoridade e educação: o desafio em face do ocaso da tradição. – **Revista Brasileira de Educação (RBE):** v. 20, n. 63, out-dez: Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015.

ECCEL, D. Crise na Educação, de Hannah Arendt: continuidade e ruptura com as teorias pedagógicas dos séculos dezoito e dezenove. – **Revista Cadernos Arendt UFPI**: v. 1, n. 1: Teresina, PI, Brasil: 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.26694/ca.v1i1.11054>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

FELÍCIO, C. B. F. Hannah Arendt e a Crise na Educação: “O que nos faz pensar”? **Educativa: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE**: Goiânia, GO, Brasil: v. 19, n. 1, p. 967-982, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, SP, Brasil: Editora Paz e Terra, 2021. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Edição. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Paz e Terra, 1987.

GALLO, Sílvio. **Autoridade e a construção da liberdade**: o paradigma anarquista em educação. Tese [Doutorado em Educação]: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP: Campinas, SP, Brasil: 1993.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas – ERA – FGV**: São Paulo, SP, Brasil: v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GUIMARÃES, R. B. A contemporaneidade da crise da educação no pensamento de Hannah Arendt. **#TEAR: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**: [v.4] [n.2]: Canoas, RG, Brasil, 2015.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC, Brasil: UFSC, 2005.